

O APRENDIZADO VINDO DO CAMPO PARA O EXTENSIONISTA

No ano de 2013 em que o Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP da UNIMEP comemora 30 anos, o Núcleo também comemora 10 anos de parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA e com a Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo – OMAQUESP. Ao conhecermos este projeto uma das produções que nos chamou a atenção foi o livreto "Histórias dos Assentamentos: a luta pela terra" produzido durante o projeto de Educação de Jovens e Adultos nos assentamentos.

Como eixos da proposta pedagógica do PRONERA temos a valorização da história e cultura camponesa. A fim de materializar a proposta o grupo buscou pensar em uma atividade que tornasse as aulas em assentamentos e quilombos participantes do projeto, mais atrativas, agregando assim a valorização cultural e a Educação do Campo. Assim, foi planejada a elaboração de um livro feitos pelos próprios alunos, em sala de aula, que contasse as histórias de luta pela conquista da terra de cada comunidade participante do projeto. Dessa forma o ensino adquire sentido e significado, além de tornar-se prazeroso para educadores e educandos que percebem a função social da leitura e da escrita.

A atividade foi realizada nos assentamentos de agricultura familiar dos municípios de Bebedouro, Colômbia, Ibitiúva, Jaboticabal, Pradópolis, Sumaré e do quilombo de Caçandoca em Ubatuba, no período de 2008 a 2010. O resultado obtido foi surpreendente. O que seria uma atividade para a valorização cultural e para o ensino da leitura e da escrita, foi muito, além disso. O que poderia ser visto por nós acadêmicos como um pequeno livro, com uma linguagem simples e aparentemente sem importância era visto pelos educandos como uma obra de arte para os alunos dos assentamentos e do quilombo. Simboliza o grito, a divulgação da história de luta do seu povo registrada no papel. Sendo exemplo de luta e valorizada por pessoas que vêm de fora, no caso os alunos e professores membros do NEPEP que participaram dessa ação.

Os estudantes da Universidade foram marcadas por essa experiência. Aprenderam que a comunidade em que se trabalha num projeto de extensão tem muito a nos ensinar, principalmente pelo seu exemplo e por sua história. O valor do que é aprendido na sala de aula é totalmente válido, mas nada se compara com a possibilidade de ter experiências como essas principalmente relacionadas com a vida do campo. O que se produz na universidade ganha sentido, quando não é para a própria universidade e sim para a comunidade externa. Assim afirma-se a responsabilidade social de uma instituição de ensino. Reafirmo, neste sentido, a importância da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, pois assim se forma muito mais do que um graduado, forma-se um indivíduo consciente de sua atuação profissional e do papel social da atividade que exerce.